

CAPÍTULO LIX¹

Um encontro

Deve ser um vinho enérgico a política, dizia eu comigo, ao sair da casa de Lobo Neves; e fui andando, fui andando, até que na rua dos Barbonos vi uma sege, e dentro um dos ministros, meu antigo companheiro de colégio.² Cortejamo-nos afetuosamente, a sege seguiu, e eu fui andando... andando... andando...³

– Por que não serei eu ministro?

Esta ideia, rútila e grande, – trajada ao bizarro, como diria o padre Bernardes, – esta ideia começou uma vertigem de cabriolas e eu deixei-me estar com os olhos nela, a achar-lhe graça. Não pensei⁴ mais na tristeza de Lobo Neves; senti a atração do abismo. Recordei aquele companheiro de colégio, as correrias nos morros, as alegrias e travessuras, e comparei o menino com o homem, e perguntei a mim mesmo por que não seria eu como ele. Entrava então no Passeio Público,⁵ e tudo me parecia dizer a mesma coisa. – Por que não serás ministro, Cubas? – Cubas, por que não serás ministro de Estado? Ao ouvi-lo, uma deliciosa sensação me refrescava todo o organismo.⁶ Entrei, fui sentar-me num banco, a remoer⁷ aquela ideia. E Virgília que havia de gostar! Alguns minutos depois vejo encaminhar-se para mim uma cara, que me não pareceu desconhecida. Conhecia-a, fosse donde fosse.

Imaginem um homem de trinta e oito a quarenta anos, alto, magro e pálido. As roupas, salvo o feitio, pareciam ter escapado ao cativeiro de Babilônia; o chapéu era contemporâneo do de Gessler. Imaginem agora uma sobrecasaca, mais larga do que pediam as carnes, – ou, literalmente, os ossos da pessoa; a cor preta ia cedendo o passo a um amarelo sem brilho; o pelo desaparecia aos poucos; dos oito primitivos botões restavam três. As calças, de brim pardo, tinham duas fortes joelheiras, enquanto as bainhas eram roídas pelo tacão de um botim sem misericórdia nem graxa. Ao pescoço fluuavam as pontas de uma gravata de duas cores, ambas desmaiadas, apertando um

¹ CAPÍTULO LIX] CAPÍTULO LX – em MPBC1-1880.

² Deve ser um vinho enérgico a política, dizia eu comigo, ao sair da casa de Lobo Neves; e fui andando, fui andando, até que na rua dos Barbonos vi uma sege, e dentro um dos ministros, meu antigo companheiro de colégio.] A ambição do Lobo Neves fez-me rir a mim; mas o acaso castigou-me daí a pouco. Era na rua dos Barbonos; eu ia andando, vi uma sege, e dentro um dos ministros, meu antigo companheiro de colégio. – em MPBC1-1880; Deve ser um vinho bem enérgico a política, dizia eu comigo, ao sair da casa de Lobo Neves; e fui andando, fui andando, até que na rua dos Barbonos vi uma sege, e dentro um dos ministros, meu antigo companheiro de colégio. – em MPBC2-1881.

³ andando... andando... andando...] andando... andando... andando.... – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁴ Não pensei] E não pensei – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁵ Passeio Público.] Passeio Público; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁶ organismo.] sistema. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁷ a remoer] a cavar comigo – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

colarinho de oito dias. Creio que trazia também colete, um colete de seda escura, roto a espaços, e desabotoado.

– Aposto que me não conhece, Sr. Dr. Cubas? disse ele.

– Não me lembra...

– Sou o Borba, o Quincas Borba.⁸

Recuei espantado... Quem me dera agora o verbo solene de um Bossuet ou de Vieira, para contar tamanha desolação! Era o Quincas Borba, o gracioso menino de outro tempo, o meu companheiro de colégio, tão inteligente e abastado. Quincas Borba!⁹ Não; impossível; não pode ser. Não podia acabar de crer que essa figura esquelética, essa barba pintada de branco, esse maltrapilho avelhentado, que toda essa ruína fosse o Quincas Borba. Mas era.¹⁰ Os olhos tinham um resto da expressão de outro tempo,¹¹ e o sorriso não perdera certo ar escarninho, que lhe era peculiar. Entretanto, ele suportava com firmeza o meu espanto. No fim de algum tempo ardeei os olhos; se a figura repelia, a comparação acabrunhava.

– Não é preciso contar-lhe nada, disse ele enfim; o senhor adivinha tudo. Uma vida de misérias, de atribulações e de lutas. Lembra-se das nossas festas, em que eu figurava de rei? Que trambolhão! Acabo mendigo...

E alçando a mão direita e os ombros, com um ar de indiferença, parecia resignado aos golpes da fortuna, e não sei até se contente. Talvez contente. Com certeza, impassível. Não havia nele a resignação cristã, nem a conformidade filosófica. Parece que a miséria lhe calejara a alma, a ponto de lhe tirar a sensação de lama.¹² Arrastava os andrajos, como outrora a púrpura: com certa graça indolente.

– Procure-me, disse eu, poderei arranjar-lhe alguma coisa.

Um sorriso magnífico lhe abriu os lábios. – Não é o primeiro que me promete alguma coisa, replicou,¹³ e não sei se será o último que não me fará nada. E para quê? Eu nada peço, a não ser dinheiro; dinheiro sim, porque é necessário comer, e as casas de pasto não fiam. Nem as quitandeiras. Uma coisa de nada, uns dous vinténs de angu, nem isso fiam as malditas quitandeiras...¹⁴ Um inferno, meu... ia dizer meu amigo...¹⁵ Um inferno! o diabo! todos os diabos! Olhe, ainda hoje não almocei.

⁸ Em MPBC1-1880, aqui termina o capítulo LX, e começa o CAPÍTULO LXI, sob o título de CINCO MIL-RÉIS.

⁹ Quincas Borba!] O Quincas Borba! – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹⁰ Mas era.] E era. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹¹ tempo.] tempo; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹² de lama.] da lama. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹³ replicou.] replicou; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹⁴ quitandeiras...] quitandeiras..... – em MPBC1-1880, em MPBC2-1881, em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

¹⁵ amigo...] amigo..... – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881; amigo.... – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

– Não?¹⁶

– Não; saí muito cedo de casa. Sabe onde moro? No terceiro degrau das escadas de S. Francisco, à esquerda de quem sobe; não precisa bater na porta. Casa fresca, extremamente fresca. Pois saí cedo, e ainda não comi...

Tirei a carteira, escolhi uma nota de cinco mil-réis, – a menos limpa, – e dei-lha. Ele recebeu-me com os olhos cintilantes de cobiça. Levantou a nota ao ar, e agitou-a entusiasmado.

– *In hoc signo vinces!* bradou.

E depois beijou-a, com muitos ademanos de ternura, e tão ruidosa expansão, que me produziu um sentimento misto de nojo e lástima. Ele, que era arguto, entendeu-me; ficou sério, grotescamente sério, e pediu-me desculpa da alegria, dizendo que era alegria de pobre que não via, desde muitos anos, uma nota de cinco mil-réis.

– Pois está em suas mãos ver outras muitas, disse eu.

– Sim? acudiu ele, dando um bote para mim.

– Trabalhando, concluí eu.

Fez um gesto de desdém; calou-se alguns instantes; depois disse-me positivamente que não queria trabalhar. Eu estava enjoado dessa abjeção tão cômica e tão triste, e preparei-me para sair.

– Não vá sem eu lhe ensinar a minha filosofia da miséria, disse ele, escarranchando-se diante de mim.

¹⁶ – Não?] Não? – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.